

TACIANA ROTTA

A COMPETITIVIDADE DA CADEIA DE MADEIRA E MÓVEIS DO BRASIL NO
MERCADO INTERNACIONAL DE 1997 ATÉ 2011

Monografia apresentada ao curso de
Graduação em Ciências Econômicas da
Universidade Federal do Paraná, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Econômicas.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Mello Garcias.

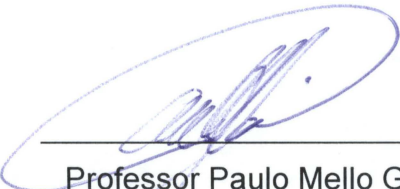
CURITIBA
2012

TACIANA ROTTA

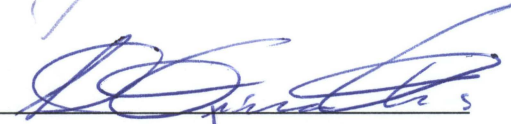
A COMPETITIVIDADE DA CADEIA DE MADEIRA E MÓVEIS DO BRASIL NO
MERCADO INTERNACIONAL DE 1997 ATÉ 2011

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a
graduação.

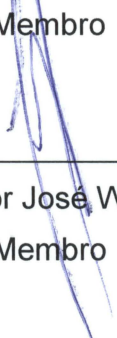
COMISSÃO EXAMINADORA



Professor Paulo Mello Garcias
Orientador



Professor Luiz Xiscatti
Membro



Professor José Wladimir
Membro

Curitiba, 16 de outubro de 2012

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo, pela vida.

Aos meus pais, Carlos e Eliana, pelo amor e suporte em todos os momentos que precisei.

Ao meu Orientador, Paulo Mello Garcias, que me auxiliou em todas as etapas de realização deste trabalho.

RESUMO

O objetivo desta monografia é analisar a competitividade das exportações de madeira e móveis da indústria brasileira, segundo os elos da cadeia de madeira e móveis. Para isso, serão utilizados dados estatísticos de importação e exportação do Sistema Integrado de Comércio Exterior (MDIC/ Siscomex) referentes ao período 1997-2011, através de uma análise do desempenho desta cadeia produtiva em termos mundiais. Um dos objetivos desta pesquisa também foi descrever o perfil e o funcionamento da indústria madeireira e moveleira nacional. Esta cadeia produtiva representa um conjunto de atividades que vão desde a obtenção da matéria-prima nas florestas, até a venda de móveis e madeira processada para outras atividades produtivas. A indústria brasileira de madeira e móveis ainda possui grande contraste com o padrão internacional em relação à difusão de tecnologia de ponta e à grande verticalização da produção nacional. Algumas medidas foram adotadas pelo governo federal através de programas específicos, os quais buscaram expandir a participação da indústria nacional no mercado internacional. Houve um crescimento do comércio de móveis no mercado mundial, a partir de 1990. No mesmo período, a indústria de madeira e móveis do Brasil realizou importantes investimentos buscando renovar seu parque de máquinas e atender a demanda mundial destes produtos. Após a análise de dados, foram identificados os principais países de origem e de destino destes produtos, que foram os Estados Unidos, França, China, Argentina e Reino Unido. O comércio de madeira, cujo valor agregado é menor do que o de móveis, constituiu a maior parte do comércio destes dois produtos. O ramo de madeira teve suas importações superadas pelas exportações em todo o período analisado, podendo ser considerado o elo com maior movimentação de recursos da cadeia analisada.

Palavras-chave: Madeira, Móveis, Competitividade, Cadeia Produtiva.

ABSTRACT

The purpose of this monograph is to analyze the competitiveness of exports of wood and furniture industry in Brazil, according to the chain links and wooden furniture. For this purpose, it will be used statistical data of import and export from the Integrated Foreign Trade (MDIC / Siscomex) for the period 1997-2011, through an analysis of this supply chain's performance globally. One of the goals of this research was to describe the profile and the whole operation of the national woods and furniture industry. This supply chain represents a range of activities that goes from extracting the raw material in the forest, until the sale of processed wood for furniture and other productive activities. The Brazilian wood furniture still has great contrast with the international standard in relation to the diffusion of technology and the vertical national production. Some measures were taken by the federal government through specific programs, which sought to expand the participation of domestic industry in the international market. There was a growth in imports of furniture worldwide since 1990. In the same period, the wood and furniture industry has made significant investments seeking to renew its fleet of machines and meet the global demand for these products. After data analysis, the main countries of origin and destination of these products exportation were identified, which were the United States, France, China, Argentina and the United Kingdom. The wood sector had its exports exceeding imports during all period, proving to be considered the link with greater movement of resources of the supply chain analyzed.

Keywords: Wood, Furniture, Competitiveness, Supply Chain

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Diagrama 1 – Cadeia produtiva de madeira e móveis | 23 |
| Diagrama 2 – Cadeia produtiva da indústria madeiro-moveleira | 24 |
| Gráfico 1 – Composição da Indústria de Fabricação de Móveis no Brasil..... | 20 |
| Gráfico 2 – Desempenho de 2001 até 2006 dos 10 principais países exportadores de móveis..... | 34 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Principais Pólos Moveleiros do Brasil: Estrutura Produtiva..... | 21 |
| Tabela 2 – Índice da Evolução do Comércio Internacional de Madeira e Móveis..... | 28 |
| Tabela 3 - Participação dos 20 maiores exportadores no valor do comércio mundial de madeira móveis..... | 30 |
| Tabela 4 - Participação dos 20 maiores importadores no valor do comércio mundial de madeira e móveis..... | 31 |
| Tabela 5 – Participação percentual dos principais países exportadores de móveis no valor total mundial exportado em 2006..... | 33 |
| Tabela 6 – Participação percentual dos principais países importadores de móveis no valor total mundial importado em 2006..... | 35 |
| Tabela 7– Total das Exportações de Madeira e Móveis brasileiros 1997-2011..... | 39 |
| Tabela 8 – Total das Importações brasileiras de Madeira e Móveis 1997-2011..... | 40 |
| Tabela 9- Composição das exportações de madeira e móveis brasileiros em percentual..... | 42 |

Tabela 10- Composição das importações brasileiras de madeira e móveis brasileiros em percentual.....43

Tabela 11 – Participação dos principais países de destino das exportações de madeira brasileira em percentual.....44

Tabela 12 – Participação dos principais países de destino das exportações de móveis de madeira brasileiros.....45

Tabela 13- Participação dos principais países de origem das importações brasileiras de madeira em percentual.....46

Tabela 14 – Participação dos principais países de origem das importações brasileiras de móveis de madeira.....47

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 OBJETIVOS | 12 |
| 1.1.1 OBJETIVO GERAL | 12 |
| 1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 12 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 2.1 A CADEIA PRODUTIVA | 13 |
| 2.2 COMPETITIVIDADE | 14 |
| 2.3. COMPETITIVIDADE SISTÊMICA | 15 |
| 3. METODOLOGIA | 17 |
| 4. A CADEIA PRODUTIVA DE MADEIRA E MÓVEIS NO BRASIL | 19 |
| 4.1 CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS | 22 |
| 4.1.2 ELOS DA CADEIA | 23 |
| 5. PANORAMA INTERNACIONAL | 26 |
| 6. O SETOR DE MADEIRA E MÓVEIS DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL | 36 |
| 6.1 ELEMENTOS INSTITUCIONAIS..... | 36 |
| 6.2 EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MADEIRA E MÓVEIS..... | 38 |
| 6.3 TENDÊNCIAS DO SETOR | 47 |
| 7. CONCLUSÃO | 50 |
| 8. REFERÊNCIAS | 52 |

1 INTRODUÇÃO

O mercado de madeira e móveis tem apresentado uma demanda crescente em termos mundiais. Para o ramo moveleiro, o crescimento projetado para 2011 no Brasil foi de 10% no mercado interno e 5% para as exportações comparado com o ano anterior (ABIMÓVEL, 2011). Este cenário positivo viabiliza o crescimento da indústria e o aumento da participação de países em desenvolvimento no comércio mundial. No Brasil, esta cadeia produtiva está concentrada principalmente nas Regiões Sul e Sudeste e cada região tem uma estrutura produtiva e linhas de produtos diferenciados.

No Brasil, a indústria moveleira tradicionalmente possui características comuns ao nível internacional, como a utilização intensiva de mão-de-obra e o predomínio de pequenas e médias empresas. Conforme analisa GORINI (1998), estas representam 88% do total de estabelecimentos e os móveis de madeira configuram a principal fatia do mercado internacional de móveis, correspondente a 70% (MDIC, 2012). Houve um crescimento do comércio mundial de móveis, o qual se consolidou a partir dos anos 1970, sob a liderança da Itália, envolvendo atualmente, cerca de 50 países. Diversas mudanças que ocorreram neste mercado nas décadas de 1990 e 2000 possibilitaram uma maior padronização dos produtos. Consequentemente, as exportações de móveis de madeira do Brasil passaram de aproximadamente US\$ 302 milhões no ano de 1997, para US\$ 504 milhões em 2011, o que implicou em um aumento na participação das exportações brasileiras no comércio mundial de móveis.

Os dados referentes ao comércio mundial de madeira e móveis de madeira serão limitados para o período de 1995 até 1999. Já , os números referentes ao comércio específico do Brasil com o resto do mundo abrangerão o intervalo de 1997 até o ano de 2011.

Esse trabalho busca analisar a evolução do grau de competitividade do ramo de madeira e móveis para a economia brasileira frente ao mercado mundial e

poderá servir como fonte de informação para futuros estudos de mercado. A relevância deste tema é entender como a cadeia brasileira atua no comércio internacional, sua dinâmica e quais são seus pontos de estrangulamento.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a competitividade das exportações de madeira e móveis da indústria brasileira, permitindo inferir as causas que contribuíram para a evolução das exportações através de uma análise comparativa do desempenho desta cadeia produtiva em termos mundiais.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Os objetivos específicos são:

- a) Caracterizar a estrutura e o funcionamento da cadeia produtiva de madeira e móveis no Brasil.
- b) Analisar o desempenho e a evolução das exportações e importações do setor de madeira e móveis do Brasil no comércio internacional a partir de 1997 até o ano de 2011, comparando com os principais produtores e exportadores mundiais e evidenciando as políticas de incentivo às exportações adotadas no país neste período.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento e compreensão dessa análise, é necessário uma revisão de conceitos e um entendimento do cenário no qual a cadeia produtiva de móveis está inserida atualmente.

2.1. A CADEIA PRODUTIVA

Uma cadeia produtiva compreende todas as atividades articuladas desde a pré-produção até o consumo final de um bem ou serviço. Assim, são etapas consecutivas pelas quais diferentes insumos são transformados. Ela pode ser vista como um sistema aberto em que a relação da firma com seu meio ambiente concorrencial é um pré-requisito essencial a definição de uma estratégia (BATALHA, 1997). Constitui um conjunto de atividades que se articulam desde os insumos básicos até o consumidor final do produto, incluindo o processamento da matéria prima e sua transformação para a fabricação do produto, sua distribuição e comercialização, constituindo-se em elos de uma corrente ou cadeia.

Para explicar essas relações sistêmicas, Farina e Zylbersztajn (1992, p. 190), argumentam sobre a Cadeia Produtiva, que pode ser considerada como “à sucessão de estágios de transformação porque passa a matéria-prima, constituindo-se num espaço unificado de geração e apropriação do lucro e da acumulação”. Como diferente abordagem, Zylbersztajn (1995) comenta que as cadeias produtivas podem ser comparadas com operações organizadas de forma vertical e percorridas pelo produto desde sua produção até sua distribuição.

Uma cadeia de valor é composta por um conjunto de atividades interdependentes. Para Nakahati (2002), cadeias intensamente integradas no país propagam, internamente à cadeia, movimentos de expansão ou retração,

conformando um espaço analítico privilegiado para a observação de mudanças estruturais na composição do PIB. Indústrias exportadoras (inseridas como fornecedoras em cadeias internacionais) ampliam o mercado às atividades a montante da cadeia nacional e indicam possíveis fragilidades ou baixo dinamismo nos setores. Indústrias importadoras apontam deficiências de dinamismo ou de competitividade nas atividades da cadeia, sinalizando áreas potencialmente críticas no caso do agravamento das restrições externas ao crescimento da economia.

Diversos estudos realizados no Brasil colocam ênfase na competitividade de cadeias (SILVA e BATALHA, 2000; SOUZA FILHO e BATALHA, 2006). Alguns fatores, juntamente com o impacto, resultariam em certo desempenho competitivo. Entre esses fatores estão: as condições macroeconômicas, as políticas de comércio exterior, os programas setoriais, a gestão interna das empresas, a disponibilidade de insumos, a infra-estrutura de armazenagem e transportes, as estruturas de governança, a estrutura de mercado (FILHO, 2008).

Embora alguns programas de governo utilizem o conceito de cadeia produtiva, a política adotada busca priorizar a idéia do aumento das exportações de produtos com maior valor adicionado (neste caso específico, são os móveis). Assim, existem mais incentivos no Brasil para o produto com maior valor agregado do que para a madeira serrada, por exemplo. (UNICAMP-IE-NEIT, 2002)

2.2 COMPETITIVIDADE

A competitividade internacional está relacionada ao desempenho das exportações industriais. Segundo Porter (1993), a competitividade é a habilidade resultante de conhecimentos adquiridos capazes de criar e sustentar um desempenho superior ao desenvolvido pela concorrência. Os estudos de competitividade envolvem a avaliação dos ambientes de ameaças e de

oportunidades para as empresas, tendo em vista a formação de estratégias competitivas sustentáveis.

Este conceito vem sendo apresentado das mais variadas formas. Com base em Ferraz, Haguenuer e Kupfer (1995), o conceito de competitividade das exportações pode ser interpretado de acordo com três diferentes visões, as quais são baseadas em critérios distintos: a visão desempenho; a visão macro; e a visão eficiência. A visão desempenho conceitua a competitividade das exportações levando em consideração a performance de determinado país no mercado internacional, ou seja, as exportações serão mais competitivas à medida que o país participe mais do comércio internacional. Já a visão macro avalia a competitividade das exportações levando em conta as decisões políticas e também ressalta a importância de variáveis de política econômica como a taxa de câmbio e a variável fiscal (subsídios). A última visão, que é da eficiência, relaciona a competitividade das exportações à capacidade que um país tem para produzir bens com níveis de eficiência e qualidade superiores aos seus competidores no mercado. Para Ferraz *et al.* (1995), as estratégias¹ são a base da competitividade dinâmica, definindo-as como o conjunto de gastos em gestão, em atividades de inovação e em atividades de produção e recursos humanos, que visam ampliar e renovar a capacitação das empresas nas dimensões exigidas pelos padrões de concorrência vigentes nos mercados de que participam.

2.3 COMPETITIVIDADE SISTÊMICA

Este conceito de competitividade engloba fatores sistêmicos, os quais exercem influência sobre o ambiente competitivo internacional no qual a empresa exportadora atua, como as barreiras alfandegárias e a qualidade da logística, os quais dificilmente são determinados pela empresa. Estes fatores ganharam importância diante do contexto econômico global, onde a concorrência por

informação e tecnologia estão cada vez mais disputadas. Dessa forma, o conceito de competitividade sistêmica adiciona ao conceito tradicional esta influência de fatores como a infra-estrutura, política e a tecnologia que atuam em toda a cadeia.

De acordo com Possas (1996), a principal característica da abordagem sistêmica está na interdependência dos componentes que é reconhecida e enfatizada. O elemento sistêmico da competitividade é o fortalecimento de um ambiente competitivo, onde o posicionamento das empresas líderes de mercado é submetido a uma pressão competitiva contínua.

Devido à nova realidade econômica enfrentada pelas empresas, a abordagem sistêmica da competitividade é a mais adequada e abrangente para efeito de análise, pois enfatiza que o desempenho empresarial é influenciado por fatores situados fora do ambiente interno das empresas e da estrutura industrial em que estão situadas (COUTINHO e FERRAZ, 1997).

Este pensamento sistêmico está presente na noção de “cadeia de valor”, atribuída a Michael Porter (PORTER, 1989). Ele propôs uma abordagem de cadeia para estabelecer as relações entre as atividades desenvolvidas por uma organização e sua posição competitiva. As firmas organizam atividades como logística, operações, *marketing* e vendas, e serviços. Além disso, elas desenvolvem um conjunto de atividades de apoio no campo da tecnologia, desenvolvimento, gestão de recursos humanos e infra-estrutura.

Segundo essa perspectiva, as empresas obtêm vantagens competitivas quando desempenham todas estas atividades de forma mais eficiente, ou seja, com menor custo, não deixando de oferecer um produto de valor comparável ao de seus concorrentes ou que crie um valor maior para o cliente que possa justificar um preço mais elevado (PORTER, 1986). Esser et al. (1999) destacam que a modernização econômica e a competitividade sistêmica não podem ser atingidas sem a formação de estruturas na sociedade inteira. A competitividade sistêmica sem integração social é um projeto sem perspectivas.

¹Estas estratégias não serão aprofundadas neste trabalho.

O desenvolvimento da competitividade sistêmica, portanto, é um projeto de transformação social que vai mais além da simples correção dos contextos macro e microeconômicos.

3 METODOLOGIA

Este trabalho fará uma análise do fluxo de comércio da cadeia produtiva da madeira no Brasil, segundo os elos da cadeia de madeira e móveis de madeira. O período analisado será de 1997 até o ano de 2011, o qual foi determinado devido à mudança da nomenclatura utilizada. Serão empregados dados estatísticos de importação e exportação da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Os dados relativos ao total do comércio mundial foram limitados ao período 1995-1999, por falta de bibliografias e fontes confiáveis. Adotaram-se, para a análise dos dados, os seguintes códigos do Sistema Harmonizado: para o elo Madeira, os códigos estão no capítulo 44 da NCM (tabela em anexo neste trabalho), e para o elo de Móveis, o estudo de dados foi limitado a móveis de madeira, que estão englobados no capítulo 94 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

No capítulo 3 será abordada uma revisão de conceitos referentes à Cadeia de Valor e a Competitividade Sistêmica e Internacional, com base em autores como Mario Possas, Michael Porter, entre outros nomes que são referências neste assunto, o que fornecerá a base para o entendimento da análise, permitindo a busca de eficiência das cadeias produtivas.

O capítulo 4 apresenta uma caracterização da indústria brasileira de madeira e móveis e do seu processo produtivo. Para isso, serão usados dados da

Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (ABIMÓVEL), da RAIS (Ministério do Trabalho e Emprego) e de estudos feitos pelo SEBRAE.

No capítulo 5 serão analisados dados e tabelas, os quais retratarão o panorama internacional deste setor. Os dados serão extraídos da ABIMÓVEL, IPEA, MDIC/ Siscomex e da Comtrade/ ONU, como a evolução das exportações e importações ao longo do período, participação do Brasil no mercado mundial, percentual da fatia do mercado ocupada pelo país, tamanho do mercado, aumento da participação de países emergentes no mercado e das principais potências mundiais no ramo.

No capítulo 6 serão apresentados dados referentes à posição que o setor de madeira e móveis do Brasil ocupa no comércio internacional. Os dados apresentados serão retirados do sistema AliceWeb/MDIC e será utilizada a Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM), que tem por base o Sistema Harmonizado (8 dígitos).

4. A CADEIA PRODUTIVA DE MADEIRA E MÓVEIS NO BRASIL

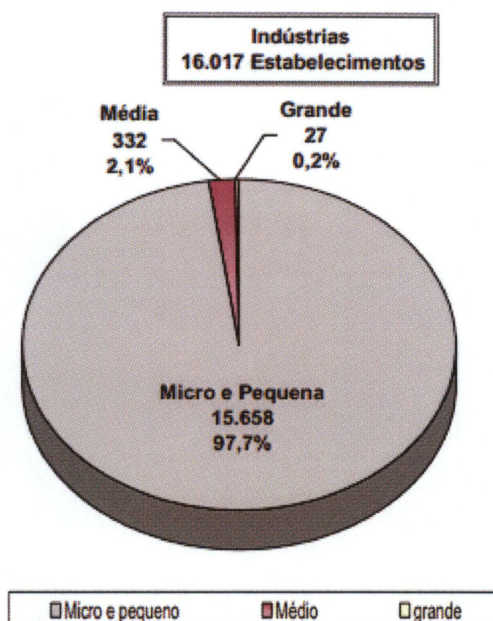
A indústria de madeira e móveis no Brasil evoluiu significativamente nos últimos anos, apesar da produção industrial no país ainda ser bastante verticalizada. As empresas produtoras assumem todas as etapas de produção após adquirir a madeira serrada (desde a secagem e pré-processamento da madeira, até a fabricação do móvel propriamente dito). (UNICAMP 2002). Outras ainda fazem a própria extração das árvores em florestas reflorestadas e só então iniciam o processo de industrialização da madeira. Muitas vezes, o processo produtivo fica concentrado em uma única planta industrial, o que pode resultar em menor competitividade e maiores custos de produção. (SEBRAE, 2008)

No Brasil, essa indústria avançou consideravelmente durante a década de 1990. Foram realizados importantes investimentos na aquisição de novas tecnologias (máquinas e equipamentos importados), os quais resultaram em um aumento na qualidade dos produtos e nas escalas de produção, elevando as exportações do setor significativamente (MDIC, 2012). Os investimentos da indústria brasileira de móveis totalizaram R\$330 milhões no ano de 2006. (ABIMÓVEL, 2006).

Com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, em 2007, 97,5% das empresas do setor de móveis são de micro e pequeno porte (até 99 pessoas ocupadas), 2,1% de médio porte (de 100 á 499 pessoas ocupadas) e 0,2% de grande porte (mais de 500 pessoas).

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1, este setor é predominado por pequenas e médias empresas , as quais vêm investindo na renovação dos seus parques industriais e na modernização tecnológica, inclusive do mercado externo”. (SEBRAE, 2008, p. 19)

GRÁFICO 1 – COMPOSIÇÃO, CONFORME O TAMANHO DAS EMPRESAS, DA INDÚSTRIA DE FABRICAÇÃO DE MÓVEIS NO BRASIL (2007).



Fonte: RAIS/MTE, 2008; Elaboração DECOMTEC/FIESP.

A maior parte desta indústria está localizada espacialmente na região centro-sul, a qual concentra cerca de 90% da produção nacional e cerca de 70% da mão-de-obra do setor. Os principais pólos produtivos de móveis no Brasil estão em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul; São Bento do Sul, em Santa Catarina; Arapongas no Paraná; Grande São Paulo (SP) , Mirassol e Votuporanga (SP) , Ubá em Minas Gerais e Linhares , no Espírito Santo (ABIMÓVEL, 2011), conforme detalhado na Tabela 1.

TABELA 1 – PRINCIPAIS PÓLOS MOVELEIROS DO BRASIL: ESTRUTURA PRODUTIVA (2006).

| Pólos | Capacitação Produtiva | Principais Produtos e Mercados |
|-----------------------|--|--|
| Bento Gonçalves (RS) | Maior capacitação tecnológica e de <i>design</i> do país | Cozinhas e dormitórios de alto padrão |
| São Bento do Sul (SC) | Empresas líderes com elevada capacitação produtiva | Móveis residenciais para exportação (pinus) |
| Arapongas (PR) | Empresas líderes com capacitação média | Móveis populares |
| Grande São Paulo (SP) | Estrutura heterogênea. Móveis de escritório com elevada complexidade produtiva | Móveis residenciais populares Moveis de alto padrão sob encomenda |
| Mirassol (SP) | Empresa líder com capacitação média | Móveis residenciais de padrão médio |
| Votuporanga (SP) | Empresas buscam ações conjuntas | Móveis residenciais de padrão médio |
| Ubá (MG) | Empresas líderes com elevada capacitação produtiva | Móveis residenciais e de escritório populares |
| Linhares (ES) | Empresas líderes com capacitação média. | Foco em dormitórios |

Fonte: NEIT/UNICAMP, 2006

Elaboração: Própria.

As empresas brasileiras ainda não possuem grande representação no comércio internacional devido a vários fatores, como a falta de tradição exportadora, defasagem tecnológica, dificuldade de modernização e a falta de incentivos fiscais (PAINEL FLORESTAL, 2010). Além disso, é importante ressaltar que o setor tem passado por dificuldades devido à situação cambial frente à aproximação da paridade entre o Dólar Americano e o Real Brasileiro. Esse fenômeno está provocando cada vez mais a perda da competitividade internacional da indústria produtora de madeira e móveis devido aos efeitos desse impacto sobre a cadeia produtiva moveleira. Gorini (1998) identificou alguns fatores que afetam a competitividade internacional da indústria moveleira, como as matérias-primas, a tecnologia, a mão-de-obra e o design.

Apesar de suas instabilidades, como baixos índices de produtividade e certa resistência ao desenvolvimento de design e linhas próprias, o setor de madeira e o de móveis contribui de forma significativa para a economia brasileira em termos de geração de renda e divisas, mesmo com as crises e instabilidades internacionais que afetam diretamente o desempenho desta cadeia como um todo.

4.1. CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS

Esta cadeia produtiva compreende etapas que vão desde a extração da madeira até a fabricação de produtos finais. A primeira etapa é a extração e beneficiamento da matéria-prima e a segunda é a fabricação e venda do produto final. Durante a década de 90, esta cadeia produtiva passou por transformações consequentes de ganhos de produtividade, a partir da introdução de equipamentos automatizados e da utilização de novas técnicas de gestão. (MTB-RAIS, 2011).

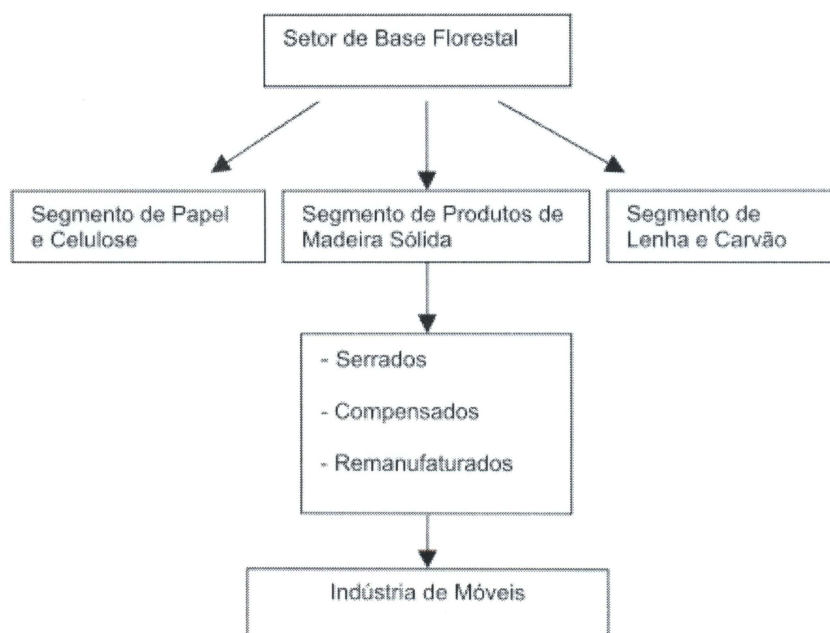
Para garantir que seu produto chegue ao comprador com as propriedades visadas na estratégia de produção e comercialização da empresa, é necessário que a coordenação da cadeia se estenda aos segmentos junto à fábrica. Sendo

assim, os instrumentos utilizados para coordenar a cadeia produtiva constituem também um importante fator de competitividade.

4.1.2 ELOS DA CADEIA

De acordo com Ana Luiza Guéron e Viviane Garrido (2004), no que se refere especificamente à indústria de madeira e móveis, a partir da análise do esquema abaixo, pode-se perceber que essa deve ser entendida como parte do setor de base florestal, que compreende ainda o segmento de papel e celulose e de lenha e carvão vegetal. Esta é uma visão mais abrangente do processo de produção da Cadeia de Madeira e Móveis.

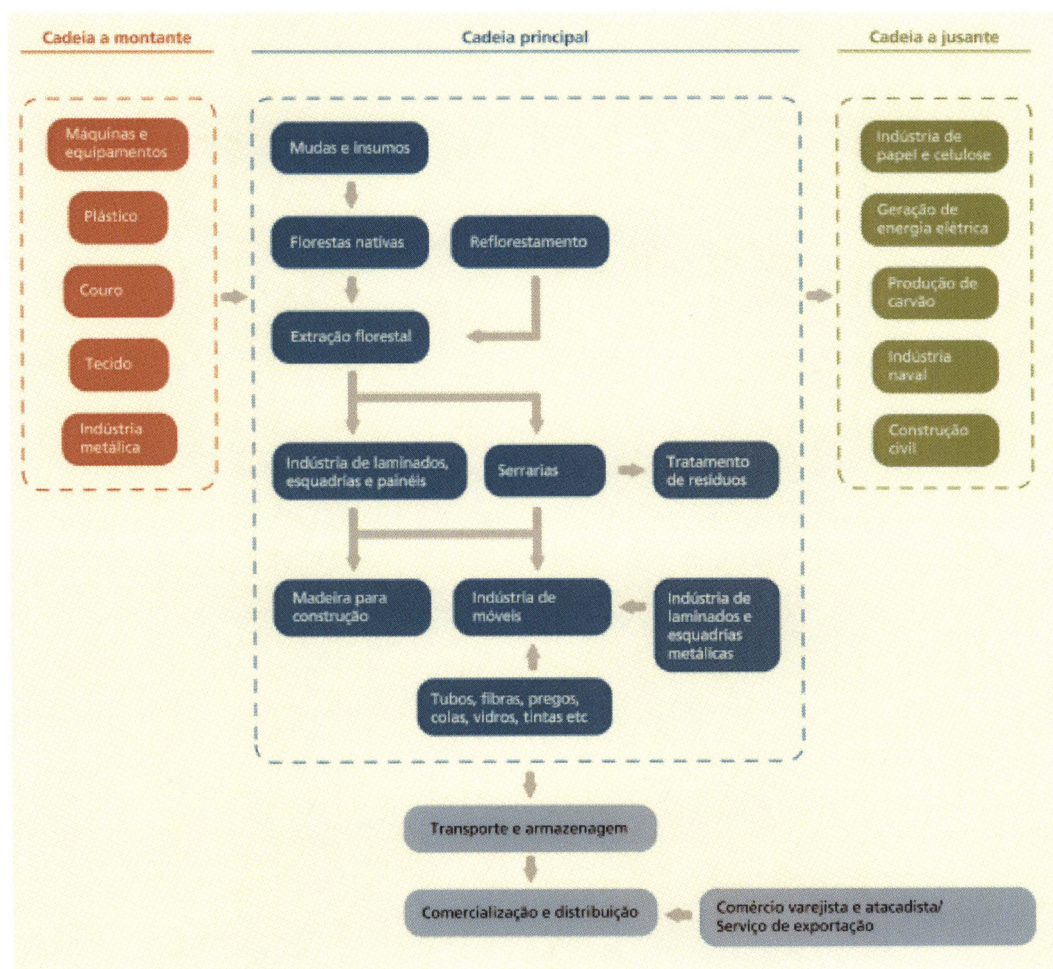
DIAGRAMA 1– CADEIA PRODUTIVA DE MADEIRA E MÓVEIS



Fonte: Guéron;Garrido,2004.

De forma mais detalhada e específica, um estudo setorial feito pelo SEBRAE (2008), mostrou que a cadeia produtiva de madeira e móveis representa um vasto conjunto de atividades que vão desde a obtenção da matéria-prima nas florestas, até a venda de móveis e madeira processada para outras atividades produtivas.

DIAGRAMA 2- CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA MADEIRO-MOVELEIRA



Fonte: Sebrae/Multiviso, 2008.

A cadeia produtiva pode ser organizada em três blocos distintos do processo produtivo sequenciado (SEBRAE,2008) , representadas no Diagrama 2:

- a) a cadeia principal, constituída pelos elos centrais;
- b) a cadeia a montante, a qual engloba os elos que se constituem em insumos fundamentais para o funcionamento da cadeia principal;
- c) a cadeia a jusante, que contempla elos e atividades que utilizam, processam e beneficiam os produtos da indústria madeiro-moveleira.

A cadeia principal é formada por 11 elos produtivos. Na extremidade da cadeia, (1ª etapa) encontra-se o aproveitamento econômico das florestas nativas e o fornecimento de mudas e insumos para gerar madeira de reflorestamento. Empresas que produzem celulose , produtos sólidos de madeira (madeira serrada e chapas de madeira), siderurgia e outras empresas que reflorestam para diversos fins , compreendem os principais reflorestadores.

No Brasil , são utilizados para reflorestamento a árvore de pínus e o eucalipto. O corte raso de eucalipto para celulose acontece apenas após sete anos do primeiro plantio e o desbaste de pínus pode ocorrer a partir de 9 anos depois de plantado. Os prazos podem ser maiores (a exigência mínima é de que o eucalipto tenha 12 anos e, o pinus, entre 15 e 18 anos) para a indústria moveleira , assim a tora pode ser melhor aproveitada(SEBRAE,2008).

Na cadeia principal, os laminados, as esquadrias e os painéis configuram-se como um dos principais insumos básicos para a indústria moveleira. Os blocos de madeira sólida (compensados e lâminas) e os reconstituídos (aglomerados, MDF, chapas, OSB e HDF) são considerados os produtos mais importantes deste elo. Também constam na cadeia principal, os insumos como tubos, fibras, pregos, colas, vidros, vernizes e tintas , os quais são necessários para fabricar móveis.(SEBRAE.2008)

A cadeia principal completa-se com dois elos de grande importância para a dinâmica de toda a cadeia, referentes ao sistema de transporte e

armazenagem e comercialização e distribuição (este último responsável pelos empreendimentos de comércio varejista e atacadista e pelos serviços de exportação dos produtos que compõem a cadeia). A montante da cadeia, as atividades produtivas, principalmente industriais - produção de matérias-primas, máquinas e equipamentos para extração e produção de madeira para o seu beneficiamento na indústria moveleira. Os elos mais importantes a montante da cadeia são as atividades de máquinas e equipamentos, plásticos, couro, tecido e produtos de metal. (SEBRAE, 2008, p. 14)

A jusante da cadeia produtiva engloba os elos que demandam produtos da cadeia principal como a indústria de papel e celulose, a produção de carvão, construção civil, etc. (SEBRAE, 2008)

5. PANORAMA INTERNACIONAL

Segundo SILVA, COUTINHO, PAMPLONA *et. all* (1999), a indústria mundial de móveis é uma indústria tradicional, que, até os anos 50, visava atender exclusivamente ao mercado interno dos seus respectivos países. A introdução de equipamentos automatizados, novas técnicas de gestão empresarial e novas matérias primas, concorreram para o incremento da produtividade na indústria de móveis e para a flexibilização dos processos de produção.

Houve uma expansão mundial significativa nas importações de móveis a partir de 1990, principalmente pelos Estados Unidos. Neste período, a indústria de madeira e móveis realizou importantes investimentos buscando renovar seu parque de máquinas. Ocorreram algumas mudanças, mas a cadeia como um todo ainda possui grande contraste com o padrão internacional em relação à difusão de tecnologia de ponta e à grande verticalização da produção nacional. Nesta mesma década, a cadeia de madeira e móveis no Brasil teve um bom desempenho produtivo, apesar das flutuações conjunturais.

Com relação à demanda, os principais fatores positivos responsáveis pelo bom desempenho nas vendas do setor moveleiro foram a abertura comercial e a ampliação do mercado doméstico que, com a redução da inflação e a eliminação dos custos indiretos, incluiu novos consumidores no mercado de móveis. Pelo lado da oferta, o rebaixamento dos custos de extração da matéria-prima das florestas plantadas também contribuiu como um fator competitivo adicional.

A cadeia madeireira e moveleira no Brasil apresenta deficiências competitivas em relação ao padrão de competitividade e de concorrência internacional, segundo Coutinho e Ferraz (1997). Mas Coelho e Berger (2004) manifestam uma visão diferente, pois constataram que a indústria brasileira de madeira e móveis é competitiva no comércio internacional e isso impulsionou o crescimento das exportações, entre os anos de 1990 e 2000. Nesse contexto, o desempenho de exportação da cadeia produtiva de madeira no Brasil está relacionado às mudanças institucionais globais, de caráter ambiental, além de uma crise conjuntural (em especial, a crise do mercado imobiliário americano), a qual impactou no destino das exportações de produtos e móveis da madeira (MELLO *et al*, 2008).

Devido à extinção de espécies e às restrições ambientais, novas madeiras começam a penetrar no mercado mundial como o pínus (o qual substituiu a araucária no Brasil) e o eucalipto. O pínus é um tipo de madeira reflorestável muito utilizada no país e já existe estimativa que haja um problema de abastecimento em pouco tempo, devido à baixa velocidade com que este tipo de madeira está sendo reflorestada.

A indústria de madeira busca de forma contínua a redução de seus custos, o que pode favorecer para estas indústrias se inserirem no mercado internacional, "... Isso implica a necessidade de adoção de estratégias de investimento que levem não somente à criação de capacidade produtiva à frente da demanda, mas também em linhas de produtos complementares, em direção a crescentes níveis de integração produtiva das empresas." (COUTINHO E FERRAZ *et*, 1997, p. 35)

O segmento de exportação de móveis de pinus, o qual é altamente competitivo no mercado internacional, enfrenta dificuldades relacionadas às suas reduzidas escalas de produção. Nesse contexto, existe espaço no mercado apenas para as empresas de maior porte, as quais possuem um elevado potencial para descer em relação ao comércio externo. Assim, cabe ressaltar a importância de adquirir novas tecnologias, buscando a modernização, para a cadeia de madeira e móveis prosperar.

Abaixo, segue a Tabela 2, a qual apresenta a evolução do índice do comércio internacional de madeira e móveis:

TABELA 2 – EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MADEIRA E MÓVEIS

| PRODUTO | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 |
|----------------|-------|--------|--------|--------|--------|
| Madeira | 40,03 | 42,05 | 43,44 | 38,28 | 41,56 |
| (US\$ bilhões) | | | | | |
| ÍNDICE | 100 | 105,05 | 108,52 | 95,63 | 103,82 |
| (base 95=100) | | | | | |
| Móveis | | | | | |
| (US\$ bilhões) | 42,10 | 45,76 | 47,29 | 50,26 | 52,99 |
| ÍNDICE | | | | | |
| (base 95=100) | 100 | 108,69 | 112,33 | 119,38 | 125,87 |
| TOTAL | 82,12 | 87,80 | 90,73 | 88,54 | 94,56 |
| (US\$ bilhões) | | | | | |
| ÍNDICE | 100 | 106,91 | 110,48 | 107,81 | 115,14 |
| (base 95=100) | | | | | |

Fonte: Elaborado a partir de ONU-PCTAS (fornecidos por NEIT-IE-UNICAMP)

O comércio internacional dos produtos da Cadeia Produtiva de Madeira e Móveis vem crescendo nos últimos anos. Entre 1995 e 1999, o total do comércio de madeira e móveis passou de US\$82 bilhões para US\$94,56 bilhões, conforme a Tabela 2, registrando um aumento de 15%. (NEIT-IE-UNICAMP, 2002).

De acordo com os dados extraídos da Tabela 2, é possível observar que o comércio mundial de madeira e móveis aumentou 15,14% nos quatro anos analisados. O total de móveis comercializados mundialmente aumentou ano a ano (de 1995 até 1999), o que fez com que houvesse um aumento de 25,87% no total do montante de 1999 com relação a 1995. Entretanto, o total de madeira comercializada teve uma pequena queda em 1998, o que também contribuiu para que o aumento total fosse apenas de 3,82% no período mencionado. Com essa informação, podemos concluir que, em termos mundiais e monetários, o total de móveis comercializados superou o total de madeira em aproximadamente US\$11 bilhões. Este cenário também indica que os países têm procurado exportar produtos com maior valor agregado. (UNICAMP, 2002). Esta tendência mundial é contrária aos números, que serão apresentados no decorrer deste trabalho, aos dados brasileiros, onde o comércio de madeira (produto com menor valor agregado) é superior (em termos monetários) ao comércio de móveis, em todo o período analisado.

Até a década de 1990, este segmento ainda era liderado por países desenvolvidos como os Estados Unidos e a Itália, os quais ocupavam uma fatia de mercado expressiva (cerca de 40% das exportações de todo o mundo). Mas hoje, o novo cenário econômico em que vivemos possibilitou um maior espaço para economias em desenvolvimento como a China, Taiwan, Malásia, México e Indonésia, trazendo para o setor novas tecnologias e matérias-primas (FIESP, 2009). A partir da Tabela 3, é possível notar que o Brasil ocupa a 18ª posição entre os 20 maiores exportadores no mundo de madeira e móveis e possuía, no final de década de 1990, uma pequena participação neste mercado (1,54%). Conforme estudo da UNICAMP, "... considerando que o país possui fontes importantes de matéria-prima e um parque industrial moveleiro instalado, pode-se

afirmar o potencial de crescimento é substancialmente grande se eliminados os gargalos existentes à competitividade”. (UNICAMP, 2002).

É possível perceber, através da tabela abaixo, uma participação estável dos países que mais exportam, mesmo com os passar dos anos. No entanto, alguns países destacam-se por terem apresentado aumento da participação do comércio internacional de madeira e móveis no período apresentado, como a China (crescimento de 1,6 %) e o México que passou de 1,3% para 2,6% em 1999.

TABELA 3 – PARTICIPAÇÃO DOS 20 MAIORES EXPORTADORES NO VALOR DO COMÉRCIO MUNDIAL DE MADEIRA E MÓVEIS EM MILHARES DE DÓLARES (%)

| Classificação | País | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 |
|-------------------------|---------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1 | Canadá | 14,87 | 15,98 | 16,48 | 16,36 | 17,54 |
| 2 | Itália | 10,86 | 10,98 | 10,29 | 10,61 | 9,56 |
| 3 | E.U.A | 8,21 | 7,92 | 8,68 | 8,48 | 8,10 |
| 4 | Alemanha | 7,58 | 7,19 | 6,80 | 7,95 | 7,33 |
| 5 | Indonésia | 6,10 | 5,95 | 5,23 | 3,09 | 4,27 |
| 6 | Malásia | 5,47 | 5,48 | 5,00 | 3,67 | 4,16 |
| 7 | China | 2,53 | 2,57 | 3,25 | 3,50 | 4,09 |
| 8 | Suécia | 4,85 | 4,59 | 4,43 | 4,41 | 3,99 |
| 9 | Franca | 3,84 | 3,70 | 3,56 | 4,01 | 3,79 |
| 10 | Bélgica/Lux. | 3,13 | 3,00 | 3,00 | 2,99 | 3,09 |
| 11 | Áustria | 3,13 | 2,88 | 2,78 | 3,01 | 3,04 |
| 12 | México | 1,32 | 1,84 | 2,25 | 2,32 | 2,64 |
| 13 | Polônia | 2,18 | 2,28 | 2,44 | 2,75 | 2,63 |
| 14 | Finlândia | 3,36 | 2,74 | 2,86 | 2,87 | 2,56 |
| 15 | Dinamarca | 2,81 | 2,46 | 2,35 | 2,51 | 2,23 |
| 16 | Espanha | 1,63 | 1,82 | 1,87 | 2,08 | 1,97 |
| 17 | Reino Unido | 1,75 | 1,89 | 1,93 | 2,00 | 1,89 |
| 18 | Brasil | 1,47 | 1,37 | 1,46 | 1,33 | 1,54 |
| 19 | Países Baixos | 1,61 | 1,42 | 1,17 | 1,14 | 1,25 |
| 20 | Rep. Tcheca | 0,91 | 0,99 | 0,95 | 1,36 | 1,18 |
| Particip. 20 maiores(%) | | 87,60 | 87,02 | 86,78 | 86,43 | 86,83 |

Fonte: Elaborado a partir de ONU-PCTAS (fornecidos por NEIT-IE-UNICAMP)

Já em relação aos principais importadores desta Cadeia Produtiva, na tabela 4, cabe notar que enquanto a participação da maioria dos países praticamente se manteve estável ou reduziu entre 1995-1999, os Estados Unidos teve um aumento expressivo nas suas importações em aproximadamente 46%

TABELA 4 – PARTICIPAÇÃO DOS 20 MAIORES IMPORTADORES NO VALOR DO COMÉRCIO MUNDIAL DE MADEIRA E MÓVEIS EM MILHARES DE DÓLARES (%)

| Classificação | País | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 |
|---------------|----------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1 | Estados Unidos | 20,70 | 22,61 | 24,37 | 27,03 | 30,23 |
| 2 | Alemanha | 12,39 | 11,52 | 10,38 | 11,19 | 9,29 |
| 3 | Japão | 12,80 | 12,87 | 12,18 | 7,36 | 8,47 |
| 4 | Reino Unido | 5,45 | 5,52 | 5,92 | 6,07 | 5,87 |
| 5 | França | 5,34 | 5,13 | 4,71 | 5,15 | 4,97 |
| 6 | Canadá | 3,16 | 3,05 | 3,49 | 3,69 | 3,91 |
| 7 | Países Baixos | 4,09 | 3,82 | 3,48 | 3,30 | 3,46 |
| 8 | Itália | 3,83 | 3,42 | 3,29 | 3,60 | 3,40 |
| 9 | Bélgica/Lux | 3,47 | 3,28 | 3,35 | 3,51 | 3,29 |
| 10 | Suíça | 2,86 | 2,56 | 2,13 | 2,33 | 2,19 |
| 11 | Espanha | 1,63 | 1,64 | 1,72 | 2,03 | 2,15 |
| 12 | Hong Kong | 2,19 | 2,19 | 2,45 | 2,17 | 2,10 |
| 13 | Áustria | 2,39 | 2,32 | 2,02 | 2,09 | 2,01 |
| 14 | China | 1,42 | 1,24 | 1,42 | 1,49 | 1,69 |
| 15 | Dinamarca | 1,53 | 1,29 | 1,49 | 1,69 | 1,53 |
| 16 | Rep. Coreia | 1,84 | 1,85 | 1,65 | 0,59 | 0,86 |
| 17 | Suécia | 1,28 | 1,18 | 1,18 | 1,33 | 1,34 |
| 18 | Noruega | 1,18 | 1,17 | 1,20 | 1,28 | 1,10 |
| 19 | México | 0,80 | 0,87 | 1,02 | 1,15 | 1,23 |
| 20 | Austrália | 0,98 | 0,91 | 0,96 | 0,93 | 1,00 |
| 35 | Brasil | 0,20 | 0,26 | 0,34 | 0,32 | 0,20 |
| Total maiores | 20 | 89,51 | 88,44 | 88,42 | 87,98 | 90,27 |

Fonte: Elaborado a partir de ONU-PCTAS (fornecidos por NEIT-IE-UNICAMP)

Através da análise dos dados, a participação dos 20 maiores países importadores englobam aproximadamente 90% do total das importações mundiais, as quais totalizaram no final de década aproximadamente, US\$100 bilhões de dólares. Consta-se um pequeno déficit, mas crescente, no comércio de alguns países desenvolvidos, o que acabou sendo uma oportunidade para novos países em desenvolvimento penetrarem no comércio, resultando no aumento de suas exportações. Esse foi o caso da China, México, Polônia, Malásia e da Indonésia, que juntos já representavam 17,79% das exportações mundiais no ano de 1999. Mesmo o comércio internacional destes produtos sendo supridos, em grande maioria, por países desenvolvidos, existia espaço para novas economias se infiltrarem no mercado.

Já, exclusivamente no setor de móveis, entre 2001 e 2006, o cenário mudou. Os 20 maiores países exportadores representavam uma fatia de mercado de 84,5% do total comercializado mundialmente. O Brasil ocupava a 22ª posição, com participação de 1,2% no mercado mundial de exportações de móveis e um crescimento superior à média dos 20 principais exportadores, que foi de 70%, enquanto o Brasil cresceu 117% (dados extraídos da Tabela 5).

Também nota-se que a China lidera as exportações de móveis em 2006, com 14,9% de participação de mercado mundial e um crescimento de 258% no período de 2001 a 2006, seguida pela Itália, com 12,1% de *market share* (FIESP, 2009). Este país está se especializando na produção de móveis de vime, segmento com emprego de mão de obra de forma intensiva e baixa capacitação.

Os maiores importadores dos móveis chineses são os Estados Unidos e alguns países asiáticos, como o Japão. Esta indústria tem vantagem sob outras devido ao baixo preço e abundância da mão de obra que o país possui, tornando-se cada vez mais acirrada a competição neste mercado para os outros países. Com sua moeda desvalorizada através do intervencionismo governamental constante, as exportações da China estão mais competitivas a cada ano. A indústria de móveis chinesa é desconcentrada, sendo predominantemente composta de pequenas e de médias empresas. (PEREIRA, 2009)

TABELA 5 – PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE MÓVEIS NO VALOR TOTAL MUNDIAL EXPORTADO EM 2006

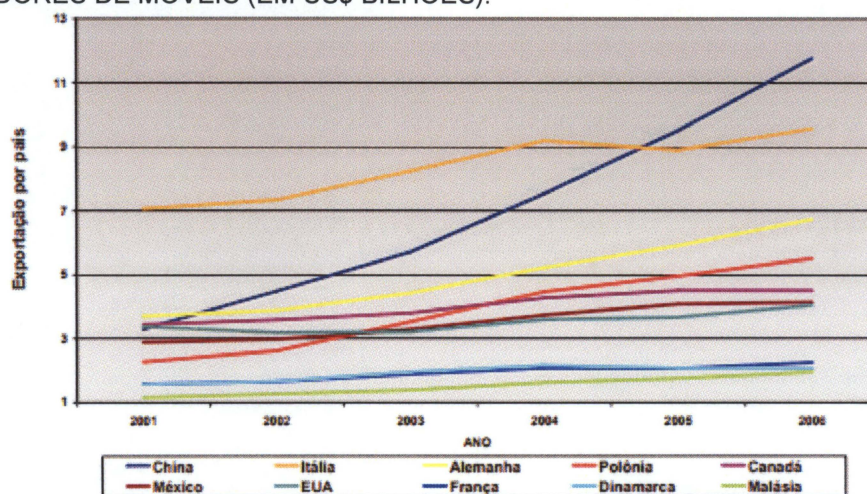
| Classificação | País | Crescimento % 2001/2006 | Participação % 2006 |
|------------------|-------------|----------------------------|------------------------|
| 1 | China | 258 | 14,9 |
| 2 | Itália | 35 | 12,1 |
| 3 | Alemanha | 82 | 8,5 |
| 4 | Polônia | 142 | 7,0 |
| 5 | Canadá | 31 | 5,7 |
| 6 | México | 43 | 5,2 |
| 7 | EUA | 20 | 5,1 |
| 8 | França | 42 | 2,8 |
| 9 | Dinamarca | 31 | 2,6 |
| 10 | Malásia | 68 | 2,5 |
| 11 | Indonésia | 30 | 2,3 |
| 12 | Vietnã | 539 | 2,1 |
| 13 | Rep. Tcheca | 99 | 2,0 |
| 14 | Áustria | 45 | 1,9 |
| 15 | Bélgica | 14 | 1,8 |
| 16 | Suécia | 66 | 1,8 |
| 17 | Espanha | 23 | 1,7 |
| 18 | Romênia | 138 | 1,5 |
| 19 | Reino Unido | 27 | 1,5 |
| 20 | Tailândia | 50 | 1,4 |
| Total da Amostra | | 70 | 84,5 |
| 22 | Brasil | 117 | 1,2 |
| Total Geral | | 74% | 100% |

Fonte: COMTRADE/ONU; elaboração DECOMTEC/FIESP.

A exportação de móveis no mundo no ano de 2006 foi próxima de US\$ 78,9 bilhões. Destaca-se o crescimento do Vietnã, de 539%, no mesmo período, mostrando alto potencial de aumentar sua participação de mercado, que em 2006 foi de 2,1%. Polônia e Romênia também apresentam alto crescimento, 142% e 138%, respectivamente.

O Gráfico 2 apresenta o desempenho dos dez principais exportadores entre 2001/2006², destacando a China, a qual passou ocupar a primeira posição, com crescimento significativo em suas exportações de móveis para o mundo.

GRÁFICO 2 – DESEMPENHO DE 2001 ATÉ 2006 DOS 10 PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE MÓVEIS (EM US\$ BILHÕES).



Fonte: COMTRADE/ONU; elaboração DECOMTEC/FIESPE

Nas importações, os Estados Unidos concentram 31,3% do total mundial de móveis, de acordo com a Tabela 6. Apenas entre os anos de 2001 a 2006, as importações dos Estados Unidos cresceram 79,5%, sendo o maior mercado consumidor deste produto. Outros países apresentaram grande crescimento nas importações mundiais como a República da Coreia (372,7%), Austrália (191,80%), República Tcheca (177,3%) e a Espanha (171,3%) (FIESP, 2009).

² Dados mais recentes não foram encontrados em bibliografias

TABELA 6 – PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE MÓVEIS NO VALOR TOTAL MUNDIAL IMPORTADO EM 2006

| Classificação | País | Crescimento % 2001/2006 | Participação % 2006 |
|------------------|----------------|----------------------------|------------------------|
| 1 | Estados Unidos | 79,5 | 31,3 |
| 2 | Alemanha | 53,5 | 9,8 |
| 3 | Reino Un. | 113,1 | 7,3 |
| 4 | França | 88,5 | 6,3 |
| 5 | Canadá | 84,4 | 4,7 |
| 6 | Japão | 41,0 | 4 |
| 7 | Bélgica | 53,9 | 2,8 |
| 8 | Espanha | 171,3 | 2,4 |
| 9 | Holanda | 36,3 | 2,3 |
| 10 | Suíça | 59,2 | 2,1 |
| 11 | Itália | 122 | 1,9 |
| 12 | Áustria | 23 | 1,7 |
| 13 | Suécia | 88,5 | 1,6 |
| 14 | Austrália | 191,8 | 1,4 |
| 15 | China | 4,7 | 1,4 |
| 16 | México | 14,6 | 1,3 |
| 17 | Noruega | 89,3 | 1,3 |
| 18 | Rep. Coreia | 372,7 | 1,2 |
| 19 | Dinamarca | 82,9 | 1,1 |
| 20 | Rep. Tcheca | 177,3 | 1,0 |
| Total da Amostra | | 75,1 | 86,7 |
| 47 | Brasil | 34,3 | 0,1 |
| Total Geral | | 81,8% | 100% |

Fonte: COMTRADE/ONU; elaboração DECOMTEC/FIESPE.

6. O SETOR DE MADEIRA E MÓVEIS DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL

6.1 ELEMENTOS INSTITUCIONAIS

Diversas políticas podem ser adotadas para aumentar a competitividade da cadeia produtiva como um todo, por exemplo, a adoção de financiamentos para a produção ou através da política fiscal, pela redução de impostos para o setor. (UNICAMP-IE-NEIT, 2002). Para a indústria moveleira, os tributos são altos e desestimulam a produção do produto no Brasil, como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que atualmente está em 5% sobre móveis, painéis de madeira, aglomerados de madeira e placas laminadas (ABIMÓVEL, 2011).

O objetivo da política industrial é dotar o setor externo de maior solidez, ampliando as exportações e incentivando a substituição competitiva de importações. Para isso, a política industrial deve focar em expandir as exportações de bens com maior valor agregado e substituir os importados por produtos feitos no próprio país. (IEDI, 2011). Com a colaboração do governo no sentido de promover ações para o crescimento e desenvolvimento, a cadeia produtiva de madeira e móveis tem mais chances de alcançar um bom posicionamento no mercado mundial. (PAINEL FLORESTAL, 2010).

Segundo Maurício de Souza Leão (2010), diversas medidas governamentais poderiam ser estudadas e aplicadas para o setor. Concernente a matéria-prima desta indústria, deveriam ser estabelecidas ações de incentivo ao plantio de árvores reflorestadas e estudos/pesquisas sobre a criação de novos materiais para o setor e a modernização das serrarias de madeira.

Em se tratando da modernização do parque tecnológico, medidas que facilitem a importação de máquinas e equipamentos de ponta poderiam ser implantadas, além de maior apoio/subsídios do governo para a participação de

empresas, técnicos e pesquisadores em feiras e congressos internacionais. Seria de extrema importância implantar um programa desenvolvimento tecnológico voltado exclusivamente para o setor. Outro fator importante e que afeta diretamente o custo das exportações da cadeia como um todo, são os custos do transporte. Se houvesse estímulos governamentais, principalmente em relação ao transporte portuário, aumentaria a competitividade do setor. O governo poderia incentivar a formação de pólos industriais, ou Arranjos Produtivos Locais, regulamentando normas técnicas para o setor e promover a integração e cooperação entre empresas, centros técnicos e universidades. (Leão, 2010)

Em relação às limitações da indústria para atender ao mercado externo, o estudo exposto no trabalho “Estudo da competitividade de cadeias integradas no Brasil: impactos das zonas de livre comércio – Cadeia: madeira e móveis” (UNICAMP,2002) cita os seguintes obstáculos: falta de armazéns para depósito de estoques em mercados estratégicos, baixa participação das empresas do setor em feiras internacionais de exposição e divulgação, logística de distribuição ineficiente ,reduzida escala de produção para exportação e falta de cultura exportadora do país. (PEREIRA, 2009).

De acordo com a Abimóvel (2011), diversas medidas estão sendo adotadas pelo governo federal através do programa Promóvel², buscando expandir a participação da indústria nacional no mercado internacional, entre elas:

a) participação das empresas nacionais em feiras internacionais, desde 2001.

b) realização da Feira Internacional para Compradores Estrangeiros, onde compradores estrangeiros filiados às redes mundiais atacadistas e varejistas de móveis vêm negociar diretamente com os produtores brasileiros;

² O Promóvel é o programa brasileiro de incremento à exportação de móveis, criado pela Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário – (ABIMÓVEL) em parceria com a Agência de Promoção de Exportações - (APEXBrasil).

c) a divulgação e o fortalecimento da imagem dos produtos brasileiros, buscando provar a qualidade dos produtos exportados pelo país

“A indústria de móveis de madeira no Brasil possui grandes vantagens competitivas, grande potencial de crescimento e muito trabalho e desenvolvimento que já foi alcançado de uma forma esparsa, sem sincronismo ou interligação entre os diversos setores envolvidos, que podem ser devidamente alocados para alcançarem o objetivo como um todo.” (PAINEL FLORESTAL, 2010). Ainda existem inúmeras desafios e necessidades que precisam ser supridas e fatores de cooperação que podem modificar o quadro atual de desenvolvimento e a sua posição frente ao mercado mundial em um novo posicionamento significativo e competitivo.

6.2 EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MADEIRA E MÓVEIS

Entre 1997 e 2011, as exportações brasileiras de madeira totalizaram cerca de US\$ 31 bilhões. Neste mesmo período, as exportações de móveis de madeira somaram, aproximadamente, US\$ 8 bilhões. As exportações brasileiras de madeira tiveram um aumento, em 2011, de 56%, comparando com o total exportado em 1997 e representaram 78,43% do total das exportações de madeira e móveis no período 1997/2011. Já as exportações de móveis de madeira tiveram um maior crescimento em termos percentuais, o qual foi de, aproximadamente, 67% para o mesmo período. (Tabela 7), entretanto participaram apenas com 21,57% do total, concluindo que as exportações de madeira, em valores monetários, superaram as de móveis, em todo o período no Brasil.

O total das exportações, apenas de móveis, foi de aproximadamente US\$ 836 milhões, no ano de 2007, crescendo 176,77% em comparação a 1997, quando foram de aproximadamente US\$ 302 milhões. Se compararmos o

resultado obtido em 2007, com os US\$ 415 milhões exportados de móveis em 2001, o crescimento foi de 101,05%. Através dos dados contidos na tabela 7, é possível notar que houve uma queda consecutiva, a partir de 2007, no ranking das exportações brasileiras destes produtos.

TABELA 7 - TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE MADEIRA E MÓVEIS BRASILEIROS DE 1997-2011 (US\$ FOB)

| ANO | MADEIRA | ÍNDICE (1997=100) | MÓVEIS | ÍNDICE (1997=100) |
|---------------------|--|----------------------|---|----------------------|
| 1997 | 1.217.966.724 | 100 | 302.173.777 | 100 |
| 1998 | 1.127.032.667 | 93 | 275.639.939 | 91 |
| 1999 | 1.391.108.357 | 114 | 336.173.885 | 111 |
| 2000 | 1.478.725.734 | 121 | 425.229.668 | 141 |
| 2001 | 1.492.036.898 | 123 | 415.979.150 | 138 |
| 2002 | 1.766.368.898 | 145 | 489.508.669 | 162 |
| 2003 | 2.082.457.104 | 171 | 602.354.435 | 199 |
| 2004 | 3.045.213.899 | 250 | 831.802.623 | 275 |
| 2005 | 3.032.951.915 | 249 | 869.999.001 | 288 |
| 2006 | 3.045.213.899 | 260 | 812.255.078 | 269 |
| 2007 | 3.338.961.072 | 274 | 836.327.233 | 277 |
| 2008 | 2.759.325.324 | 227 | 790.805.417 | 262 |
| 2009 | 1.678.630.225 | 138 | 559.081.331 | 185 |
| 2010 | 1.917.892.951 | 157 | 579.190.555 | 192 |
| 2011 | 1.900.094.584 | 156 | 504.549.200 | 167 |
| TOTAL 1997- 2011 | 31.389.903.655 = 78,43% | | 8.631.069.961 = 21,57% | |

Fonte: AliceWeb, 2012

Observou-se uma forte tendência de aumento da demanda externa mundial de madeira e móveis a partir de 1998 até 2005 para os dois produtos, após uma queda em 2008 e 2009. No ano de 2010, o cenário externo já apresentou indícios de recuperação, o que pode ser comprovado se analisarmos o resultado final das exportações de madeira e móveis no final deste mesmo ano.

TABELA 8 - TOTAL DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MADEIRA E MÓVEIS EM US\$ FOB DE 1997-2011

| ANO | MADEIRA | ÍNDICE (1997=100) | MÓVEIS | ÍNDICE (1997=100) |
|--------------|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
| 1997 | 112.163.024 | 100 | 21.941.507 | 100 |
| 1998 | 103.930.761 | 93 | 22.233.808 | 101 |
| 1999 | 56.682.727 | 51 | 10.717.332 | 49 |
| 2000 | 69.777.514 | 62 | 8.372.696 | 38 |
| 2001 | 54.203.971 | 48 | 7.136.302 | 33 |
| 2002 | 44.759.736 | 40 | 4.715.527 | 21 |
| 2003 | 58.197.692 | 52 | 3.625.868 | 17 |
| 2004 | 77.306.379 | 69 | 2.893.430 | 13 |
| 2005 | 79.241.552 | 71 | 4.887.426 | 22 |
| 2006 | 110.132.730 | 98 | 5.713.475 | 26 |
| 2007 | 133.683.246 | 119 | 7.413.528 | 34 |
| 2008 | 172.564.166 | 154 | 12.117.498 | 55 |
| 2009 | 109.083.188 | 97 | 10.951.263 | 50 |
| 2010 | 133.085.500 | 119 | 17.062.839 | 78 |
| 2011 | 176.455.339 | 157 | 28.050.998 | 128 |
| TOTAL | 1.491.267.525 | | 167.833.497 | |
| | = 89,88% | | = 10,12% | |

Fonte: AliceWeb, 2012.

Na tabela 8, analisa-se o total das importações realizadas pelo Brasil, entre 1997 e 2011. As importações brasileiras de madeira tiveram um crescimento, em 2011, de 57,32%, comparando com o total exportado em 1997 e representaram quase 90% do total importado dos 2 produtos.

Entre 1997 até 2002, a tendência das importações de madeira pelo Brasil era de queda. Após este ano, houve um crescimento da demanda interna deste produto, o que levou a um aumento na quantidade importada a cada ano (com exceção de alguns períodos que houve redução, como de 2008 para 2009), registrando-se um recorde de mais de US\$ 176 milhões importados ao final de 2011.

Em relação às importações brasileiras de móveis de madeira, houve redução de aproximadamente 86,81% entre 2004 e 1997. Mas a partir de 2004, observou-se aumentos consecutivos nestes números, alcançando o patamar de aproximadamente US\$ 28 milhões importados no final de 2011 (apenas deste produto). Comparando o total importando no final de 2011 com o total importado em 2004, houve um aumento de 869,47%.

Analisando todo o período citado, o total das importações brasileiras em US\$ FOB aumentou, tanto para madeira quanto para móveis. Este cenário mostra a perda da competitividade do setor, devido a diversos fatores como crises econômicas, paridade do Dólar Americano do Real Brasileira, além da falta de políticas de incentivo de exportações no Brasil. A partir dos dados da Tabela 9, nota-se que desde 1997, a participação percentual das exportações de madeira mantiveram-se constantes, na faixa de 77% e 80%. Analisando as exportações de móveis, percebeu-se um pequeno crescimento no percentual total em 2011, comparando com 1997, que foi de praticamente um ponto percentual.

TABELA 9- COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE MADEIRA E MÓVEIS BRASILEIROS EM PERCENTUAL

| ANO | MADEIRA (%) | MÓVEIS (%) | TOTAL (%) |
|------|-------------|------------|-----------|
| 1997 | 80,12 | 19,88 | 100 |
| 1998 | 80,35 | 19,65 | 100 |
| 1999 | 80,54 | 19,46 | 100 |
| 2000 | 77,67 | 22,33 | 100 |
| 2001 | 78,20 | 21,80 | 100 |
| 2002 | 78,30 | 21,70 | 100 |
| 2003 | 77,56 | 22,44 | 100 |
| 2004 | 78,55 | 21,45 | 100 |
| 2005 | 77,71 | 22,29 | 100 |
| 2006 | 78,94 | 21,06 | 100 |
| 2007 | 79,97 | 20,03 | 100 |
| 2008 | 77,72 | 22,28 | 100 |
| 2009 | 75,02 | 24,98 | 100 |
| 2010 | 76,81 | 23,19 | 100 |
| 2011 | 79,02 | 20,98 | 100 |

Fonte: AliceWeb, 2012

Para as importações, o percentual de madeira importada pelo país também foi muito superior á quantidade importada de móveis, em todo o período analisado. A partir de 2008 notou-se uma tendência de aumento das importações relativas de móveis, sob a de madeira. Em 2008, era importado 6,56% de móveis e em 2011, o percentual aumentou para quase 14%. Isso significa que o país está importando em maior quantidade, um produto com maior valor agregado, o que resulta em perda de competitividade nacional.

TABELA 10– COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MADEIRA E MÓVEIS EM PERCENTUAL

| ANO | MADEIRA (%) | MÓVEIS (%) | TOTAL (%) |
|------|-------------|------------|-----------|
| 1997 | 83,64 | 16,36 | 100 |
| 1998 | 82,38 | 17,62 | 100 |
| 1999 | 84,10 | 15,90 | 100 |
| 2000 | 89,29 | 10,71 | 100 |
| 2001 | 88,37 | 11,63 | 100 |
| 2002 | 90,47 | 9,53 | 100 |
| 2003 | 94,14 | 5,86 | 100 |
| 2004 | 96,39 | 3,61 | 100 |
| 2005 | 94,19 | 5,81 | 100 |
| 2006 | 95,07 | 4,93 | 100 |
| 2007 | 94,75 | 5,25 | 100 |
| 2008 | 93,44 | 6,56 | 100 |
| 2009 | 90,88 | 9,12 | 100 |
| 2010 | 88,64 | 11,36 | 100 |
| 2011 | 86,28 | 13,72 | 100 |

Fonte: AliceWeb, 2012

De acordo com a Tabela 11 e a Tabela 13, o principal destino das exportações brasileiras destes produtos foi os Estados Unidos. Neste período, este país aumentou sua participação em 68,17% e 17,54% em termos de importação de madeira e móveis de madeira brasileiros, respectivamente.

Em 2011, os países que mais importaram estes produtos brasileiros foram os Estados Unidos, a França e a Bélgica, no segmento de madeira. Já os Estados Unidos, Reino Unido e a Angola foram os países que mais importaram móveis de madeira em 2011. Cabe destacar o aumento significativo da demanda de alguns países importadores de móveis brasileiros, como o da Angola, do Chile e do Uruguai (Tabela 13).

TABELA 11- PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE MADEIRA BRASILEIRA

| País de origem | 1997 | 1999 | 2001 | 2003 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 |
|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| E.U.A | 29,6 | 34,3 | 37,2 | 43,2 | 49,4 | 33,6 | 29,7 | 27,4 |
| França | 6,2 | 4,4 | 4,6 | 4,0 | 4,7 | 7,6 | 7,5 | 8,4 |
| Bélgica | 2,9 | 3,6 | 3,7 | 4,0 | 3,6 | 5,0 | 5,2 | 7,1 |
| Alemanha | 5,0 | 5,7 | 4,2 | 3,0 | 1,9 | 3,4 | 4,2 | 5,6 |
| Japão | 5,2 | 4,5 | 4,1 | 3,5 | 3,2 | 3,2 | 4,7 | 5,4 |
| Reino Un. | 9,4 | 9,0 | 7,9 | 6,5 | 5,2 | 5,3 | 6,1 | 4,8 |
| Portugal | 4,8 | 3,7 | 2,8 | 1,8 | 1,9 | 2,2 | 1,9 | 1,2 |
| Itália | 2,1 | 2,6 | 2,1 | 2,5 | 2,1 | 3,2 | 3,0 | 2,2 |
| Porto Rico | 3,6 | 3,5 | 3,3 | 2,4 | 1,9 | 1,2 | 1,2 | 0,8 |
| Espanha | 2,7 | 3,8 | 3,3 | 3,1 | 3,4 | 4,9 | 2,3 | 1,4 |
| TOTAL AMOSTRA | 71,6 | 75,0 | 73,1 | 74,0 | 77,7 | 60,4 | 65,9 | 59,9 |

Fonte: ALICEWEB/MDIC, 2012.

No ano de 1997, a quantidade exportada de madeira para os países citados na tabela 11 representavam mais de 70% de total das exportações realizadas pelo Brasil. Já em 2011, estes mesmos países representavam um percentual menor (perto de 60%).

De acordo com a tabela 12, a exportação de móveis de madeira, que chegou a ter uma participação de 81 % em 2001, experimentou uma queda para 65,7% em 2011, indicando que houve, com o passar destes anos, uma maior diversificação dos países importadores de madeira e móveis brasileiros.

Esta situação é positiva para o país de forma geral. Isto também implica que o Brasil, após a redução do volume exportado para os Estados Unidos e alguns países da Europa (devido a fatores externos), buscou encontrar novos compradores/destinos para seus produtos e focar em exportar maiores quantidades

para países do Mercosul (por exemplo , a Argentina) e outros países emergentes.

TABELA 12 – PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE MÓVEIS DE MADEIRA BRASILEIROS

| País de origem | 1997 | 1999 | 2001 | 2003 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 |
|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| E.U.A | 19,7 | 25,2 | 33,9 | 41,3 | 42,5 | 27,5 | 15,3 | 15,4 |
| Reino Un. | 10,2 | 10,1 | 8,6 | 9,3 | 7,0 | 8,6 | 12,0 | 11,7 |
| Angola | 0,7 | 0,2 | 0,3 | 0,4 | 1,4 | 4,6 | 9,3 | 7,9 |
| Franca | 17,6 | 16,8 | 15,0 | 13,4 | 11,0 | 10,1 | 12,7 | 7,8 |
| Chile | 1,0 | 0,7 | 1,3 | 1,9 | 2,8 | 4,0 | 3,8 | 5,9 |
| Uruguai | 3,0 | 5,8 | 4,3 | 0,8 | 1,0 | 1,8 | 3,3 | 5,8 |
| Argentina | 7,1 | 10,1 | 12,0 | 1,3 | 2,3 | 4,6 | 4,1 | 3,9 |
| Alemanha | 14,3 | 10,7 | 5,1 | 4,9 | 3,8 | 3,9 | 5,1 | 2,5 |
| Itália | 0,1 | 0,2 | 0,1 | 0,3 | 0,3 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| Paraguai | 0,4 | 0,3 | 0,5 | 0,2 | 0,4 | 0,8 | 1,9 | 4,5 |
| TOTAL AMOSTRA | 74,1 | 80,0 | 81,0 | 73,9 | 72,5 | 66,1 | 67,5 | 65,7 |

Fonte: ALICEWEB/MDIC, 2012.

Em termos de importações, de acordo com a Tabela 12, a Argentina e China foram os países que o Brasil mais importou madeira em 2011. Esse ranking foi liderado pela Argentina na maioria dos anos analisados. Com destaque, a China aumentou sua participação em 3.302,95%, desde 1995

TABELA 13 – PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MADEIRA EM PERCENTUAL

| País de origem | 1997 | 1999 | 2001 | 2003 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 |
|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Argentina | 37,0 | 33,8 | 35,1 | 60,3 | 66,5 | 52,6 | 39,1 | 31,5 |
| China | 1,7 | 2,1 | 1,9 | 2,4 | 3,4 | 9,1 | 12,8 | 20,2 |
| E.U.A | 5,2 | 7,8 | 8,4 | 11,2 | 5,9 | 6,0 | 8,5 | 9,1 |
| Paraguai | 15,1 | 13,8 | 16,0 | 6,4 | 8,4 | 12,8 | 13,7 | 9,1 |
| Equador | 0,1 | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 0,0 | 0,6 | 3,2 | 5,0 |
| Itália | 6,0 | 7,2 | 6,7 | 4,1 | 2,4 | 2,8 | 3,5 | 3,5 |
| Chile | 13,0 | 7,9 | 3,4 | 0,1 | 0,7 | 0,5 | 1,1 | 0,5 |
| Alemanha | 1,5 | 3,6 | 7,2 | 1,5 | 3,0 | 4,7 | 3,9 | 3,7 |
| Áustria | 0,3 | 0,4 | 0,4 | 0,2 | 0,3 | 0,8 | 3,2 | 3,5 |
| Bolívia | 0,9 | 0,8 | 1,1 | 1,6 | 3,4 | 3,9 | 3,6 | 3,0 |
| TOTAL AMOSTRA | 80,8 | 77,4 | 80,5 | 87,8 | 94,1 | 93,7 | 92,6 | 89,2 |

Fonte: ALICEWEB/MDIC, 2012.

Mas no ranking de “principais países exportadores de móveis de madeira para o Brasil”, este país alcançou o primeiro lugar em 2011, com um total de aproximadamente U\$ 11 milhões, seguido pela Itália e a Espanha. (Tabela 14). Nesta tabela, nota-se o crescimento da China, da Indonésia e do Reino Unido, enquanto outros países tiveram queda de suas exportações para o Brasil neste segmento, como os Estados Unidos, a Argentina e a Itália, a qual perdeu a liderança que possuía em 1995.

TABELA 14 – PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MÓVEIS DE MADEIRA

| País de origem | 1997 | 1999 | 2001 | 2003 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 |
|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| China | 0,8 | 2,4 | 2,0 | 1,9 | 9,0 | 34,8 | 43,6 | 39,2 |
| Itália | 22,5 | 23,3 | 31,5 | 21,2 | 19,3 | 12,4 | 6,1 | 11,8 |
| Espanha | 2,1 | 11,6 | 10,2 | 24,3 | 16,4 | 14,0 | 5,2 | 7,6 |
| Indonésia | 1,2 | 5,0 | 6,4 | 9,1 | 8,5 | 9,9 | 7,1 | 5,5 |
| Reino Un. | 1,9 | 0,3 | 0,3 | 0,5 | 0,1 | 0,2 | 0,2 | 5,3 |
| E.U.A | 40,3 | 25,9 | 14,0 | 4,5 | 13,8 | 2,9 | 5,5 | 3,7 |
| Argentina | 5,9 | 5,9 | 7,2 | 1,6 | 14,7 | 0,5 | 2,1 | 2,5 |
| Alemanha | 1,8 | 4,0 | 4,6 | 5,4 | 1,0 | 3,0 | 2,3 | 2,1 |
| Canadá | 4,0 | 9,2 | 0,4 | 0,5 | 1,4 | 0,5 | 0,2 | 0,1 |
| França | 3,3 | 3,7 | 5,3 | 12,8 | 1,1 | 0,9 | 1,2 | 0,7 |
| TOTAL AMOSTRA | 83,7 | 91,3 | 81,8 | 81,8 | 85,2 | 79,1 | 73,5 | 78,4 |

Fonte: ALICEWEB/MDIC, 2012.

Elaboração própria

6.3 TENDÊNCIAS DO SETOR

Uma série de mudanças na cadeia produtiva do setor de madeira e móveis ocorreu a partir de 1990. Ganhos de produtividade foram alcançados devido a introdução de equipamentos automatizados e a utilização de novas técnicas de gestão. As inovações também permitiram o uso de madeiras de reflorestamento, que atendem às exigências ambientais. Móveis padronizados, de custo baixo e confeccionados com madeira reflorestadas passaram a ser cada vez mais vendidos, devido ao consumo em massa da população. (SEBRAE, 2009)

Desde a estabilidade da inflação e da economia advinda do Plano Real em 1994 no Brasil, os consumidores de baixa renda começaram a ter maior acesso ao

crédito, Dessa forma, diversos produtos vêm se adaptando para atender esse nicho de mercado que esta em ascensão (classe C e D). Os móveis vêm se tornando menores para se adaptar ao tamanho das casas, utilizando matéria-prima mais barata. A tendência é que os tamanhos dos apartamentos e casas diminuam cada vez mais. Móveis práticos, padronizados, de baixo custo, e confeccionados com madeira de reflorestamento têm melhores perspectivas no cenário atual.

As crises dos Estados Unidos e da Europa repercutiram desfavoravelmente em todo o mundo e frustrou as expectativas de retomada das compras de produtos florestais ao longo de 2011, especialmente de madeira e de móveis por parte dos Estados Unidos. Para as próximas décadas, as maiores possibilidades de expansão do mercado mundial do setor estão no produto celulose, que deverá crescer de maneira vigorosa. O Brasil tem abrigado vários projetos de expansão da produção de celulose, com a abertura de novas regiões produtoras. (TORESAN, 2010)

Esta realidade pode ser percebida nas tabelas 11 e 13. Na Tabela 11, os Estados Unidos era o destino de quase 50% de toda a madeira exportada pelo Brasil. A partir de 2008, com a crise, houve uma queda na participação e no ano de 2011 ele foi o destino de apenas 27,4% da produção brasileira deste produto. Na Tabela 13, nota-se que até 2005 houve crescente aumento das importações norte-americanas de móveis brasileiros, e depois uma queda consecutiva.

A partir de 2007, com a redução do volume importado dos principais países que eram destino de madeira e móveis brasileiros, houve uma procura por novos compradores, o que diversificou o destino das exportações brasileiras. A tendência da estrutura desta participação é de diversificar ainda mais os países de destino. Com a ascensão de novos *players* no mercado, o leque de opções aumenta. Países emergentes passam a participar mais ativamente do comércio mundial na medida em que a demanda mundial aumenta cada vez mais.

As estimativas para o mercado mundial de móveis são positivas, sendo esperada uma taxa de crescimento de 10% ao ano, com uma produção fortemente

direcionada para o consumo de móveis práticos, padronizados e de baixo custo, fabricados a partir de madeira de reflorestamento. “... Esse movimento depende, evidentemente, do desempenho geral da economia mundial e, portanto, dos cenários e da trajetória mundial nas próximas décadas.” (SEBRAE, 2008)

6. CONCLUSÃO

Os objetivos propostos neste trabalho foram analisar a competitividade das exportações brasileiras de madeira e móveis no período de 1997- 2011 e também estudar algumas características importantes desta indústria, buscando melhor entender o funcionamento desta cadeia produtiva no Brasil. Foram apontados os países com os quais o Brasil mais se relaciona nas trocas destes produtos e também foram citadas algumas das principais políticas adotadas no país para incentivar as operações de exportação.

No Brasil, nesta indústria, ainda predominam pequenas e médias fábricas, as quais atuam no mercado interno, enquanto as maiores se inseriram no mercado internacional e se focaram nas exportações.

O ramo moveleiro está concentrado em pólos industriais no país, os quais possuem suas particularidades próprias. O estado de Santa Catarina, atualmente o principal exportador de móveis, possui destaque no cenário brasileiro, principalmente devido ao pólo moveleiro de São Bento do Sul, onde estão concentradas algumas das maiores empresas exportadoras de móveis no país.

O efetivo lançamento das empresas brasileiras do setor no mercado internacional pode ser considerado um fenômeno recente. Isto ocorreu devido a diversos elementos como a economia de escala gerada pela modernização das firmas devido à importação de máquinas especializadas, principalmente no período de valorização cambial da moeda. (PEREIRA, 2009)

Verificou-se, de maneira geral, que as exportações da cadeia como um todo superaram as importações em todo o ciclo analisado. No ramo de madeira, o Brasil é predominantemente exportador, principalmente para os Estados Unidos, França, Bélgica e a Alemanha. Em se tratando dos principais importadores de móveis brasileiros no período analisado, coube destaque aos Estados Unidos, Reino Unido, Angola e França.

Analisando as exportações da indústria brasileira de móveis, nota-se que os países que possuem vantagens comparativas, como baixos custos de produção ou mão de obra barata e abundante, como a China, têm maior chance neste mercado. O desempenho exportador desta cadeia produtiva também está relacionado às mudanças institucionais globais, como crises econômicas - especialmente a crise do mercado imobiliário norte americano- a qual influenciou e reconfigurou o destino das exportações de produtos de madeira (MELLO *et al*,2008).

Existem diversas soluções e alternativas possíveis para melhorar o desempenho desta cadeia como um todo, como buscar o desenvolvimento de uma base tecnológica sólida para o setor, através de incentivos fiscais e políticas governamentais favoráveis aos investimentos empresariais. (PEREIRA, 2009). Também se sugere um estudo focado em maneiras de reduzir os custos de produção da indústria como um todo, direcionando investimentos na diferenciação do produto como fator estratégico para a busca de ganhos de competitividade.

7. REFERÊNCIAS

ABIMÓVEL - Associação Brasileira de Indústrias do Mobiliário. **Panorama da indústria moveleira**. Disponível em: <<http://www.abimovel.org.br>>. Acesso em 10/04/2011.

ABIMÓVEL - Associação Brasileira de Indústrias do Mobiliário. **Panorama do Setor Moveleiro no Brasil: Informações Gerais (2006)**. Disponível em: <<http://www.abimovel.org.br>>. Acesso em 07/11/2011.

ALICEWEB/SECEX/MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em 10/04/2012.

BATALHA, M. O. **Sistemas Agroindustriais: definições e correntes metodológica**. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997.

COELHO, Maritze I; BERGER, Ricardo. **Competitividade das exportações brasileiras de móveis no mercado internacional: uma análise segundo a visão desempenho**. Curitiba, v.7, n.1, p.51-65, jan./jun. 2004.

COMTRADE/ONU- Commodity Trade Statistics Database - Nações Unidas. Commodity list. Disponível em: <comtrade.un.org>. Acesso em: 07/05/2012

COUTINHO, Luciano; FERRAZ, João Carlos. **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

COUTINHO, Luciano & SILVA, Ronaldo Marcos dos. & PAMPLONA, Telmo. & FERREIRA, Marcos José Barbieri. **Design como fator de competitividade na indústria moveleira**. Campinas, 1999.

ESSER,K., HILLEBRAND,W., MESSNER,D., MEYERSTANER, J. **Systemic competitiveness: new challenges to business and politics**. Economics, v.59, 1999.

FARINA, E. M., ZYLBERSZTAJN, D. **Organização das cadeias agroindustriais de alimento**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA. 20.,1992, Campos de Jordão. Anais,São Paulo, 1992.

FERRAZ, João C.; KUPFER, David; HAGUENAUER, Lia. **Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) / MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). **Análise Setorial de Mercado: Setor de Móveis**. São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.fiesp.com.br/competitividade/downloads/anA1lise%20de%20mercado_setor%20m%C3%B3veis_set09.pdf . Acesso em 03/04/2012.

FILHO, H.M; GUANZIROLI,C. H; BUAINAIN,A.M. **Metodologia para estudos das relações de mercado em sistemas agroindustriais**. Brasília,2008.

GORINI, A. P. F. **Panorama do setor moveleiro no Brasil com ênfase na competitividade externa a partir do desenvolvimento da cadeia industrial de produtos sólidos da madeira**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.cartaobndes.com/conhecimento/bnset/set801.pdf>. Acesso em: 22 /04/ 2012

GUÉRON,A. L; GARRIDO, V .**Requisitos Ambientais, acesso a mercados e a competitividade na indústria de madeira e móveis no Brasil**, 2004.

IEDI – INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Disponível em: <http://www.iedi.org.br>. Acesso em 25/05/2011

LEÃO, Maurício S. **Fatores de Competitividade da Indústria de Móveis de Madeira no Brasil (2010)**. Disponível em: www.remade.com.br. Acesso em 22/05/2012

MDIC-MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/> Acesso em: 10/05/2012.

MELLO, Marcelo, AQUINO, Dayani C; HOFMANN, Ruth M.; PALAEZ, Victor. **Importações e exportações brasileiras da cadeia produtiva da madeira- 2000-2007**, 2008

MTb- MINISTERIO DO TRABALHO, Relatório Anual de Informações Sociais- RAIS. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/>. Acesso em 12/04/2011

NAKAHATI, Y. P. **Avaliação competitiva da cadeia produtiva moveleira do Centro Sul de Rondônia com o uso da abordagem sistêmica do instituto alemão de desenvolvimento**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Florianópolis, SC. UFSC. 2002

PAINEL FLORESTAL. Disponível em: <http://painelflorestal.com.br/> .Acesso em 30/04/2012. - 2010

PEREIRA, T. C. P. **A indústria moveleira no Brasil e os fatores determinantes das exportações**. UFSC, Florianópolis, 2009.

PORTER, M.E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

PORTER, Michel E. **Vantagem competitiva**. 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

PORTER, M. E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

POSSAS, M. L. **Competitividade: fatores sistêmicos e política industrial: implicações para o Brasil**. In: CASTRO, A.B., POSSAS, M.L., PROENÇA, A (orgs.). **Estratégias empresariais na indústria brasileira: discutindo mudanças**. Rio de Janeiro: Forense, 1996. P 71 – 117.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Tendência do Mercado Brasileiro para o Setor de Móveis**. (2009). Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/setor/madeira-e-moveis>. Acesso em: 28/03/2012.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cadeia produtiva da indústria madeiro-moveleira-Cenários econômicos e estudos setoriais**. Recife, 2008

SECEX (Secretaria de Comércio Exterior). Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/>. Acesso em: 05/05/2012.

SILVA, C.A.B.; BATALHA, M.O. (Coord.). **Estudo sobre eficiência econômica e competitividade da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil**. Brasília: IEL, 587 p, 2000.

SOUZA FILHO, H.M.; BATALHA, M.O. **Methodology for assessing Mercosur agri-systems capacity to trade**. Disponível em: http://www.eumercopol.org/f_reports.html. 2006.

TORESAN, Luiz. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 2010-2011**-Epagri, 2010.

UNICAMP-IE-NEIT. **Estudo da Competitividade de Cadeias Integradas no Brasil: impactos das zonas de livre comércio, Cadeia: Madeira e Móveis**. Nota

técnica final, 2002. Disponível em:
<http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1201201979.pdf>. Acesso em: 01/04/2012.

ZYLBERSZTAJN, D. **Estruturas de governança e coordenação do *agrobusiness***: uma aplicação da nova economia das instituições. Tese de Livre Docência, Departamento de Administração. FEA/USP, 1995.

ANEXOS

ANEXO 1 – CÓDIGOS NCM QUE COMPÕE O ELO MADEIRA

| CÓDIGOS | DESCRIÇÃO |
|---------|--|
| 44.01 | Lenha em qualquer estado; madeira em estilhas ou em partículas; serragem, desperdícios e resíduos, de madeira, mesmo aglomerados em bolas, briquetes, <i>pellets</i> ou em formas semelhantes. |
| 44.02 | Carvão vegetal (incluído o carvão de cascas ou de caroços), mesmo aglomerado. |
| 44.03 | Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada. |
| 44.04 | Arcos de madeira; estacas fendidas; estacas aguçadas, não serradas longitudinalmente; madeira simplesmente desbastada ou arredondada, não torneada, não recurvada nem trabalhada de qualquer outro modo, para fabricação de bengalas, guarda-chuvas, cabos de ferramentas e semelhantes; madeira em fasquias, lâminas, fitas e semelhantes. |
| 44.06 | Dormentes de madeira para vias férreas ou semelhantes. |
| 44.07 | Madeira serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente ou desenrolada, mesmo aplainada, polida ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6mm. |
| 44.08 | Folhas para folheados (incluídas as obtidas por corte de madeira estratificada), folhas para compensados (contraplacados) ou para madeiras estratificadas semelhantes e outras madeiras, serradas longitudinalmente, cortadas transversalmente ou desenroladas, mesmo aplainadas, polidas, unidas pelas bordas ou pelas extremidades, de espessura não superior a 6mm. |
| 44.09 | Madeira (incluídos os tacos e frisos de parquê, não montados) perfilada (com espigas, ranhuras, filetes, entalhes, chanfrada, com juntas em "V", com cercadura, boleada ou semelhantes) ao longo de uma ou mais bordas, faces ou extremidades, mesmo aplainada, polida ou unida pelas extremidades. |
| 44.10 | Painéis de partículas, painéis denominados <i>oriented strand board</i> (OSB) e painéis semelhantes (por exemplo, <i>waferboard</i>), de madeira ou de outras matérias lenhosas, mesmo aglomeradas com resinas ou com outros aglutinantes orgânicos. |
| 44.11 | Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas, mesmo aglomeradas com resinas ou com outros aglutinantes orgânicos. |
| 44.12 | Madeira compensada (contraplacada), madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes. |
| 44.15 | Caixotes, caixas, engradados, barricas e embalagens semelhantes, de madeira; carretéis para cabos, de madeira; <i>paletes</i> simples, <i>paletes</i> -caixa e outros estrados para carga, de madeira; taipais de <i>paletes</i> de madeira. |
| 44.18 | Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis montados para revestimento de pavimentos (pisos) e as fasquias para telhados (<i>shingles</i> e <i>shakes</i>), de madeira. |
| 44.20 | Madeira marchetada e madeira incrustada; cofres, escrínios e estojos para joalheria e ourivesaria, e obras semelhantes, de madeira; estatuetas e outros objetos de ornamentação, de madeira; artigos de mobiliário, de madeira, que não se incluam no Capítulo 94. |
| 44.21 | Outras obras em madeira. |

Fonte: Brasil. Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior- MDIC. In: MELLO *et al*, 2008.

ANEXO 2 – CÓDIGOS NCM QUE COMPÕE O ELO MÓVEIS DE MADEIRA

| CÓDIGO | DESCRIÇÃO |
|------------|---|
| 9401.30.10 | Assentos giratórios de madeira, de altura ajustável. |
| 9401.40.10 | Assentos de madeira transformáveis em camas, exceto material de acampamento ou de jardim. |
| 9401.61.00 | Estofados com armação de madeira. |
| 9401.69.00 | Outros assentos com armação de madeira. |
| 9401.90.10 | Partes de assentos de madeira. |
| 9403.30.00 | Móveis de madeira, do tipo utilizado em escritórios. |
| 9403.40.00 | Móveis de madeira, do tipo utilizado em cozinhas. |
| 9403.50.00 | Móveis de madeira, do tipo utilizado em quartos de dormir. |
| 9403.60.00 | Outros móveis de madeira. |
| 9403.90.10 | Partes de móveis de madeira. |
| 9406.00.91 | Com estrutura de madeira e paredes exteriores constituídas essencialmente dessa matéria. |

Fonte: Brasil. Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior- MDIC. In: MELLO *et al*,2008.